TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS E TERRITÓRIOS NO PAIF

Trilha para prevenção da violência doméstica e familiar contra as mulheres

3

unicef para cada criança

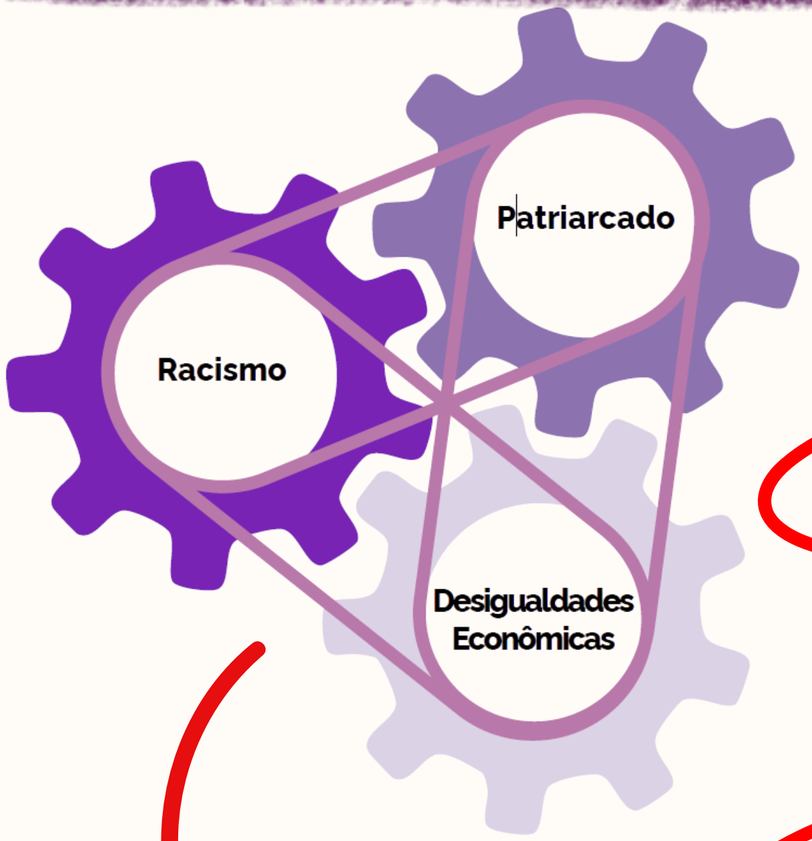
unesco

SUAS

MINISTÉRIO DAS MULHERES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO



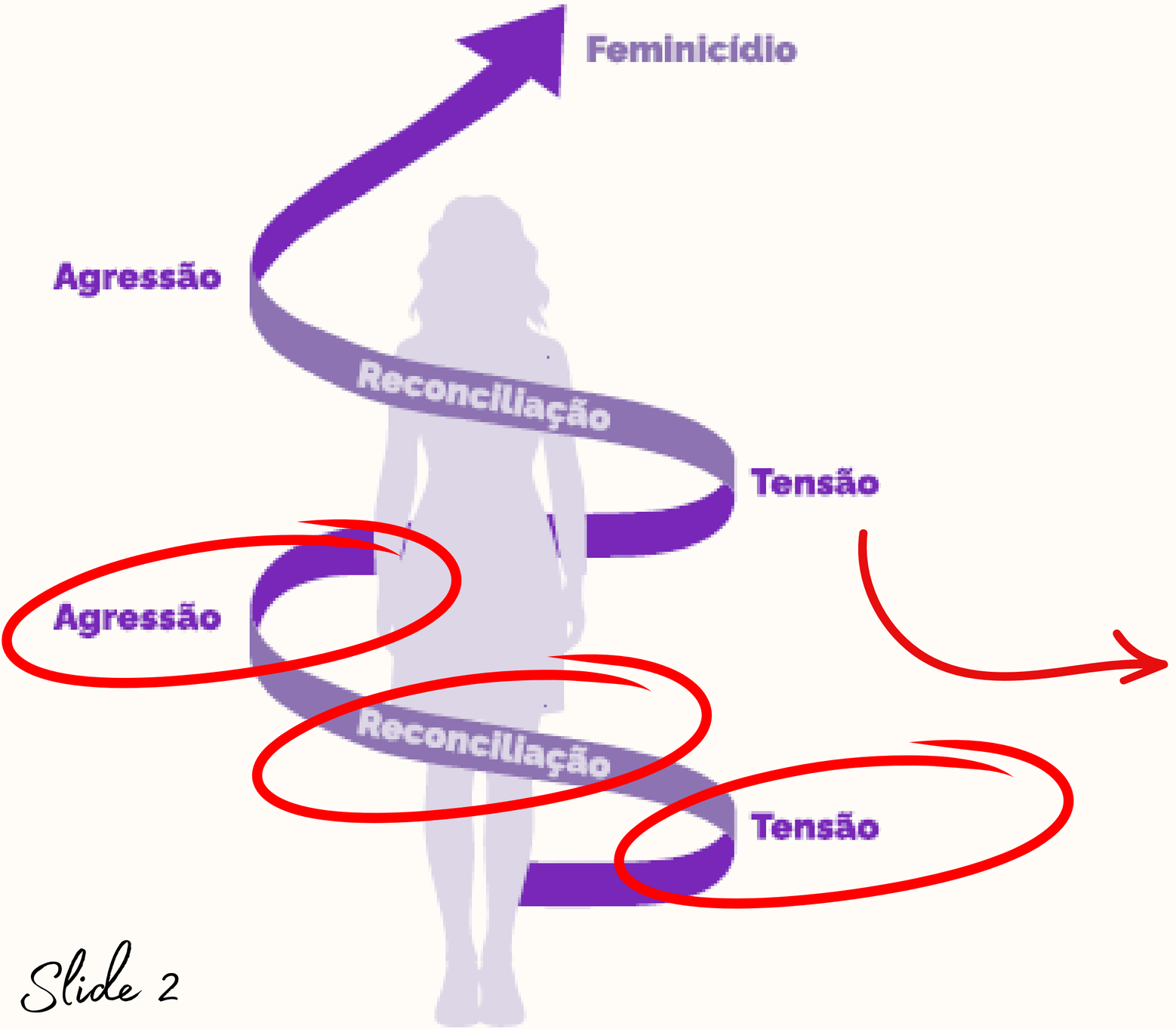


- Feminicídio
- Agressões físicas
- Estupro marital
- Ameaças explícitas
- Humilhações públicas

- Normas sociais machistas (“em briga de marido e mulher não se mete a colher”)
- Ditados e piadas que inferiorizam mulheres
- Esteriótipos sobre masculinidade (“homem de verdade controla sua mulher”)

- Patriarcado e herança histórica de desigualdade de gênero
- Desigualdade econômica e dependência financeira
- Racismo e interseccionalidade que agravam a vulnerabilidade das mulheres

Slide 1



NÍVEL INICIAL
Primeiros sinais de violência

Fazer piadas ou comentários ofensivos sobre aparência, jeito de ser ou modo de vestir
Desqualificar ou ridicularizar a parceira
Humilhar em público
Chantagear emocional ou financeiramente
Ignorar ou dar "gelo": "greve de silêncio"
Culpar a mulher exclusivamente pelas brigas
Controlar amizades, roupas, maquiagem ou redes sociais
Vigiar, perseguir ou difamar
Mentir, enganar ou manipular, levando a mulher duvidar da própria percepção da realidade
Fotografar ou gravar vídeos íntimos sem permissão

NÍVEL INTERMEDIÁRIO
Violência já evidente

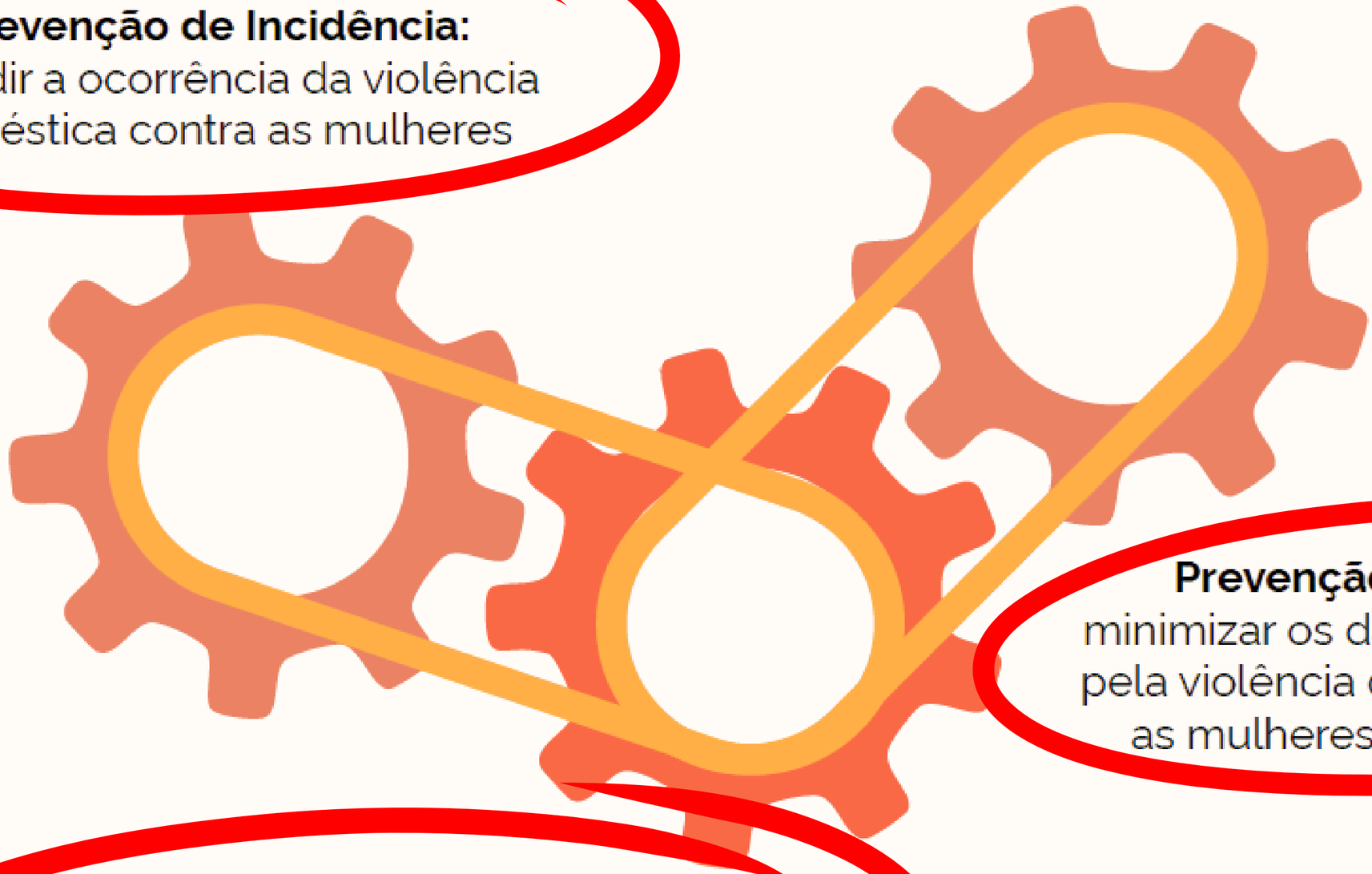
Intimidar ou ameaçar verbalmente
Fazer "brincadeiras" que simulam uma agressão física
Demonstrar ciúmes excessivos de forma recorrente
Invadir a privacidade, mexendo no celular, nas redes sociais, nos documentos
Isolar a mulher da família ou de amigos
Humilhar de forma reiterada em público
Socar paredes ou destruir objetos e móveis para amedrontar
Destruir ou reter bens pessoais: dinheiro, cartão de crédito, fotos, celular, documentos.
Expor vídeos ou fotos íntimas, a fim de humilhar a mulher
Controlar atividades, rotinas e decisões do cotidiano
Empurrar, sacudir, beliscar ou dar tapas, socos, chutes
Forçar situações de intimidade não desejadas

NÍVEL GRAVE
Risco de vida

Privar de alimentação, medicamentos ou itens básicos para sobrevivência
Expulsar de casa no meio da noite, sem celular, dinheiro ou roupas adequadas
Ameaçar de morte com ou sem o uso de armas
Espancar, estrangular, queimar ou cortar
Praticar tortura, desfigurar ou mutilar
Forçar a prática de atos sexuais que causam desconforto ou repulsa
Forçar relações sexuais contra a vontade da mulher
Forçar relação sexuais envolvendo outras pessoas
Impedir o uso de métodos contraceptivos ou forçar aborto
Ameaçar ou ferir filhos, familiares ou animais de estimação
Confinar ou manter em cárcere privado
Cometer feminicídio

Slide 2

Prevenção de Incidência:
impedir a ocorrência da violência doméstica contra as mulheres



Prevenção de Agravo:
minimizar os danos provocados pela violência doméstica contra as mulheres já consumada

Prevenção de Reincidência:
identificar precocemente sinais de violência doméstica contra as mulheres, a fim de interromper seu agravamento e evitar que se repita

INTERSECCIONALIDADE

Diferentes marcadores sociais se cruzam e produzem desigualdades diferentes.

MARCADORES SOCIAIS

- GÊNERO
- RAÇA/ETNIA
- CLASSE SOCIAL
- IDENTIDADE E, OU ORIENTAÇÃO SEXUAL

A EXPERIÊNCIA DE CADA PESSOA DEPENDE DA COMBINAÇÃO DESSAS RUAS.



RUA RAÇA/ETNIA

Racismo estrutural, discriminação, violência policial, falta de representatividade.



RUA GÊNERO

Estereótipos, desigualdade salarial, violência de gênero, sobrecarga do trabalho de cuidado.



RUA IDENTIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL

LGBTfobia, invisibilidade, violência, negação de direitos, dificuldade de acesso a políticas públicas.



RUA CLASSE SOCIAL

Pobreza, falta de acesso a direitos, educação precária, moradia inadequada, exploração no trabalho.





NÃO É APENAS UMA SOMA.

É a interseção que aumenta as desigualdades.



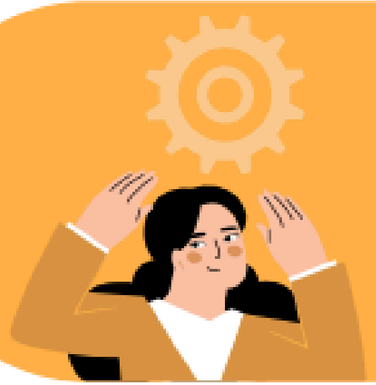
→ As opressões se cruzam e se reforçam.

Slide 4



Conhecer

Se preparar



Atuar

Realidades Territoriais e Diversidade das Mulheres

REDE DE PROTEÇÃO ÀS MULHERES

Serviços especializados e não especializados que acolhem, protegem e garantem direitos.

ORGANISMOS DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (OPMs)

ASSISTÊNCIA SOCIAL

SEGURANÇA PÚBLICA

JUSTIÇA

SAÚDE



SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

- Casa Abrigo / Casa de Acolhimento Provisório (Casas de Passagem)
- Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM) / Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher em Delegacia Civil
- Núcleo especializado no Ministério Público / Promotorias Especializadas / Núcleo especializado na Defensoria Pública / Juizado / Vara especializado
- Serviço de Saúde Especializado em Violência Sexual

SERVIÇOS NÃO ESPECIALIZADOS

- Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) / Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)
- Polícia Militar / Polícia Civil – Delegacias / Polícia Federal / Órgão de Medicina Legal (IML) / Bombeiros
- Juizado Civil / Criminal / Promotoria Pública / Defensoria Pública / Posto Avançado de Atendimento aos Migrantes
- Hospital / Programa Saúde da Família / Postos de Saúde

ARTICULAÇÃO E TRABALHO EM REDE

- Compartilhamento de informações com sigilo e ética
- Fluxos integrados e encaminhamentos qualificados
- Atuação conjunta para garantir proteção, direitos e autonomia

COMO FUNCIONA A REDE

- A mulher procura ajuda em um ponto da rede.
- Os serviços se comunicam e encaminham de forma integrada.
- Ela recebe o apoio necessário em cada etapa do seu percurso.

Slide 6

A ROTA CRÍTICA

O caminho entre a violência e a proteção

Cada mulher percorre sua própria rota.
Em cada encontro, uma decisão.
Em cada resposta, um passo à frente
ou um risco de voltar atrás.

DESISTÊNCIAS: quando a mulher pode parar de buscar ajuda e voltar ao ciclo da violência.

- Por medo ou insegurança
- Por julgamento ou descrédito
- Por falta de resposta, demora ou revitimização
- Por pressão, ameaças ou dependência

1 VIOLÊNCIA

Situações de violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral.

2 RECONHECER E DECIDIR

A mulher reconhece a violência e decide pedir ajuda.

3 BUSCAR APOIO INICIAL

Procura apoio em pessoas próximas: familiares, amigas, vizinhas, lideranças comunitárias.

Pode desistir aqui: falta de apoio, negação ou desestímulo.

4 PROCURAR SERVIÇOS E INSTITUIÇÕES

Busca atendimento na rede socioassistencial, de saúde, segurança pública ou em outros equipamentos.

CENTRO DE REFERÊNCIA

Pode desistir aqui: atendimento ruim, revitimização, julgamento ou falta de acolhimento.

5 SER ATENDIDA E ACOLHIDA

Encontro com profissionais e serviços que podem proteger, orientar e fortalecer.

Pode desistir aqui: falta de sigilo, culpabilização ou promessas não cumpridas.

6 ACESSAR DIREITOS E PROTEÇÕES

Medidas protetivas, acompanhamento jurídico, apoio psicológico e social, inclusão em serviços e benefícios.

Pode desistir aqui: demora, burocracia, falta de informação ou descrença na justiça.

7 RUPTURA E RECOMEÇO

Fortalecimento da autonomia, segurança e reconstrução da vida com dignidade.

PROTEÇÃO
AUTONOMIA
DIGNIDADE
LIBERDADE

Pode desistir aqui: medo de recomeçar, pressão do agressor, falta de rede ou recursos.

A rota não é linear. A mulher pode avançar, voltar, parar e recomeçar.

FATORES QUE INFLUENCIAM A ROTA

FATORES PESSOAIS
autoestima, medos, experiências anteriores, saúde emocional.

FATORES SOCIAIS E CULTURAIS
machismo, desigualdades, normas culturais, estigma, racismo.

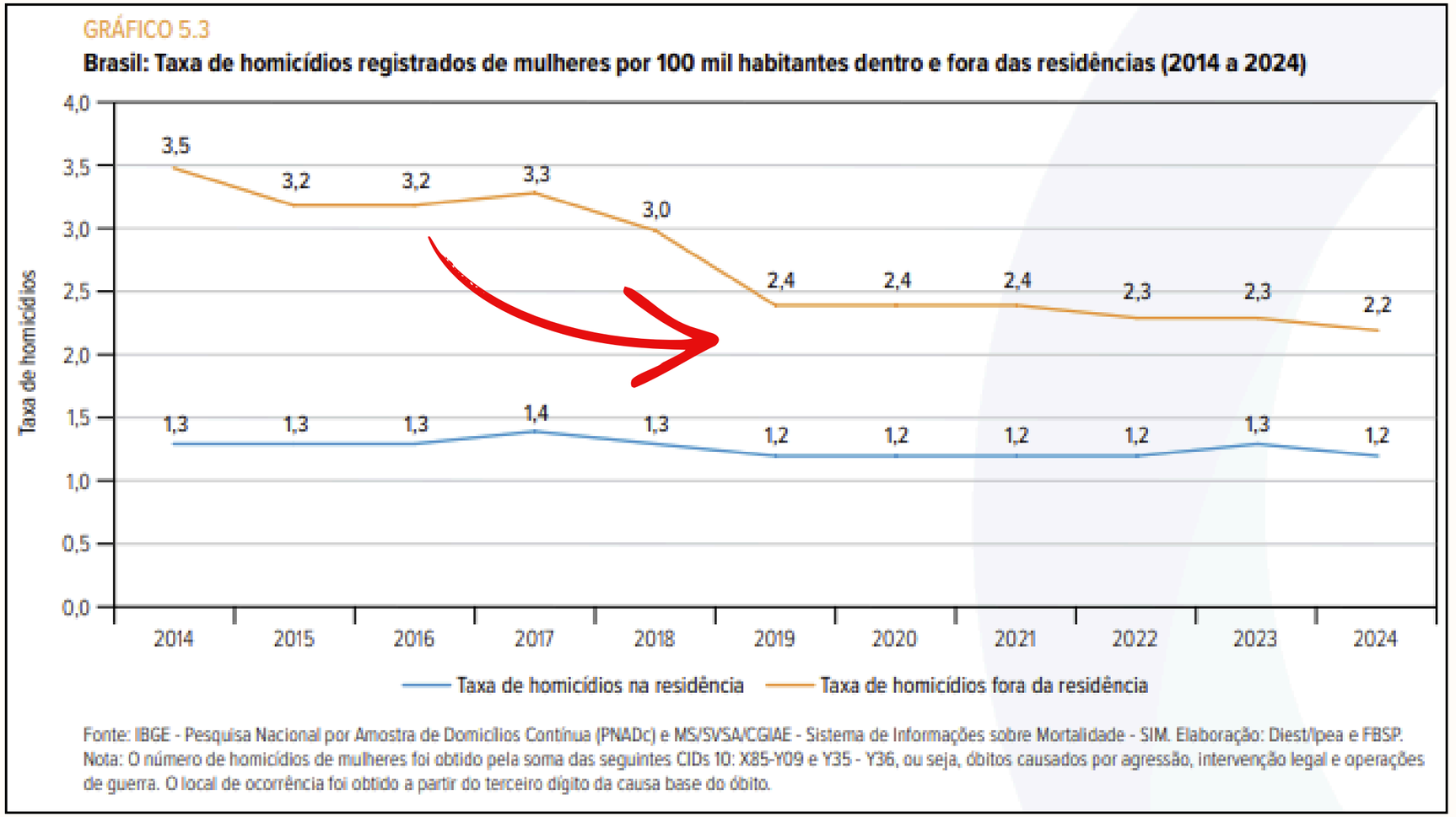
FATORES INSTITUCIONAIS
qualidade dos serviços, integração da rede, recursos disponíveis.

FATORES ESTRUTURAIS
pobreza, dependência econômica, moradia, educação, transporte.

UMA ROTA QUE DEVE SER PROTETIVA

A rede de apoio e os serviços precisam caminhar juntos para que nenhuma mulher precise enfrentar esse caminho sozinha.

Slide 7



- 1.456 fem em 2024 = 4 fem/dia = 1fem/6h
- Em 2024, 64% das violências não letais contra mulheres atendidas pelos serviços de saúde ocorreram no ambiente familiar.
- Nos casos de agressão, quase 8 em cada 10 episódios (79,9%) aconteceram dentro da própria casa da vítima.
- As mulheres negras são as mais afetadas pela violência doméstica: elas representam 58,6% das MSV e enfrentam uma taxa de homicídios 66,7% maior do que a observada entre mulheres não negras.

Atlas da Violência 2026
Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)
e FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)

Slide 8

Prevenir é esperançar

Prevenir **não é "esperar"**

Esperançar é **Ato de Ação**

Prevenir é **Transformar o Território**

Esperançar é um **Convite à Mobilização**



a vida começa, quando a violência termina

Maria da Penha